



**GOVERNANÇA  
TERRITORIAL  
E  
ECONOMIA  
INDÍGENA**

# PROGRAMA AIME



## COM O APOIO DE



### Colaboradores:

Esta cartilha reúne as reflexões e conhecimentos do Grupo de Discussão sobre Economia Indígena do Programa AIME com base nas oficinas realizadas em Bogotá, Colômbia, em 2015 e em Tena, Equador, em 2016.

Esta cartilha foi elaborada por AMAZINK! STUDIO, sob a coordenação de FOREST TRENDS

### Cartilha No 2

“GOVERNANÇA TERRITORIAL E ECONOMIA INDÍGENA”

### Textos e ilustrações:

Juliana Serrano Pérez

### Desenho e montagem:

Martha Perea

### Ilustração e colorização:

Jazmin Algarra

Bogotá, novembro de 2016

© Forest Trends / AIME

© AMAZINK STUDIO

Autoriza-se a reprodução desta publicação para fins educativos e outras finalidades não-comerciais sem autorização prévia por escrito de quem detenha os direitos autorais, desde que seja citada a fonte em sua totalidade. É proibida a reprodução desta publicação para a venda ou para outras finalidades comerciais sem a autorização prévia por escrito de quem detenha os direitos autorais.

“Esta cartilha No.2 “GOVERNANÇA TERRITORIAL E ECONOMIA INDÍGENA” foi possível graças ao generoso apoio do povo estadunidense através da Agência de Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). Os conteúdos são de responsabilidade de Forest Trends e não refletem necessariamente as opiniões de USAID ou do Governo dos Estados Unidos.”

# NOSSOS TERRITÓRIOS...



Compreendem os rios, os vales, as florestas, os seres animais, humanos e espirituais que neles vivem.



São muito diferentes entre si. Mudam dependendo de sua proximidade com os centros urbanos, de seu tamanho e de sua população.



Em geral são territórios coletivos imensamente ricos. Tanto que às vezes achamos que os recursos que existem neles nunca vão acabar.



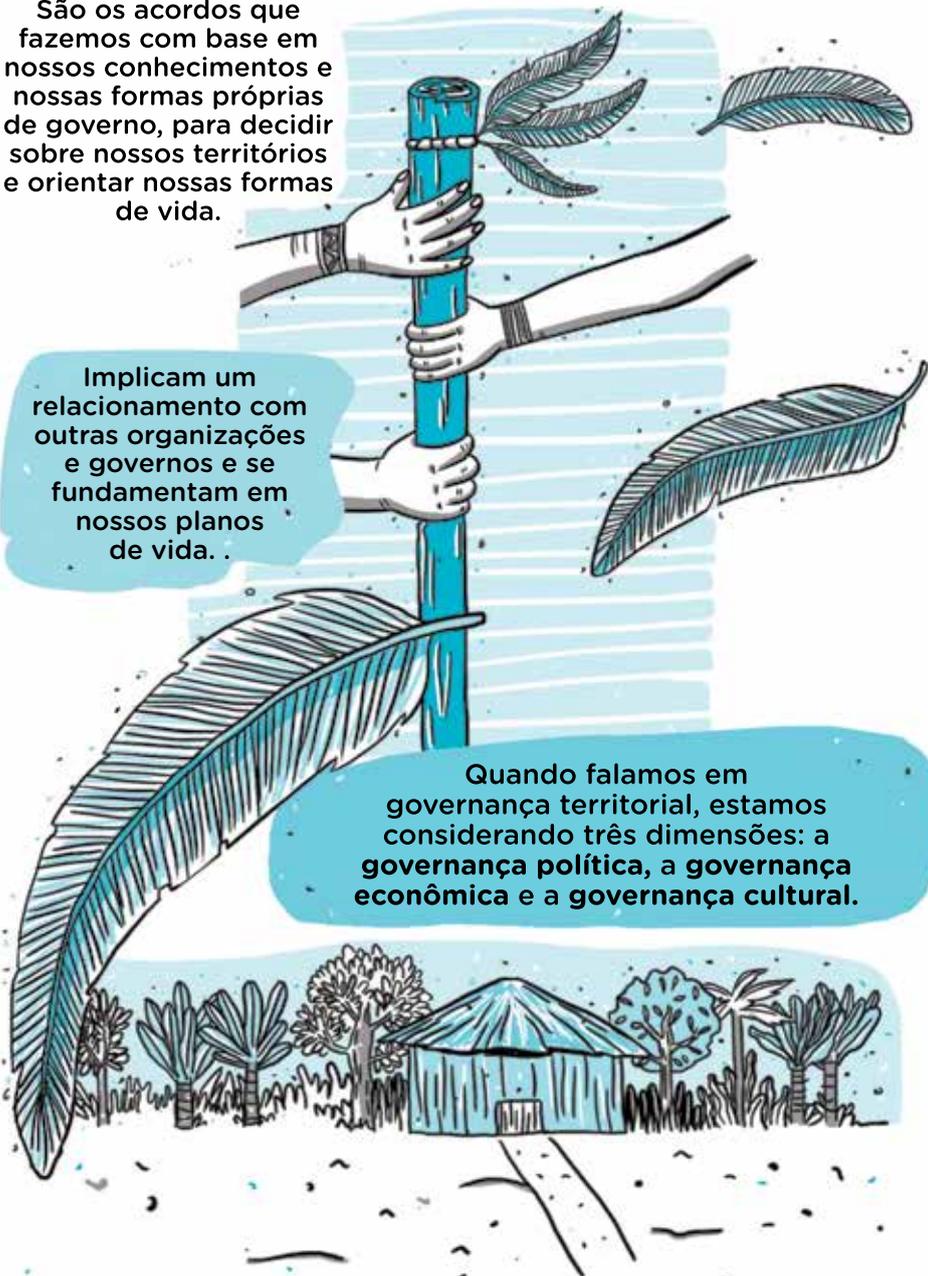
Sua continuidade depende das nossas formas comunitárias de governar e também do modo como usamos e administramos os recursos existentes.

# O QUE É A GOVERNANÇA TERRITORIAL?

São os acordos que fazemos com base em nossos conhecimentos e nossas formas próprias de governo, para decidir sobre nossos territórios e orientar nossas formas de vida.

Implicam um relacionamento com outras organizações e governos e se fundamentam em nossos planos de vida. .

Quando falamos em governança territorial, estamos considerando três dimensões: a **governança política**, a **governança econômica** e a **governança cultural**.



# GOVERNANÇA POLÍTICA



É a forma como nos organizamos, quais são nossas autoridades, nossas instituições próprias, os valores baseados nos quais somos comunidades, famílias e territórios.

# GOVERNANÇA ECONÔMICA



É a forma como administramos os recursos de nossos territórios, a utilização dos bens que neles encontramos, assim como as relações entre a economia própria e a economia de mercado.

# O ENCANTO DO MERCADO



Um espaço relativamente pequeno pode conter o universo inteiro, já que o sítio encarna sua cosmovisão e sua cultura.

Jacinta e seus filhos sempre viveram de seu sítio, encontrando nele um pequeno mundo que os proviam de cacau, madeira, chontaduro, mandioca e plantas medicinais.

Vender cacau começou a tornar-se uma prática comum em seu território. Havia muitos compradores para o fruto, e Jacinta, vendo uma possibilidade de ganhar dinheiro, cortou a mandioca, as árvores madeireiras, deixando de lado as plantas medicinais e assim começou a cultivar apenas cacau em sua terra.



No começo teve lucro, mas, pouco a pouco o cacau deixou de ser rentável, e agora querem outras coisas que não produziam em sua terra.

Jacinta se deu conta que o sítio garantia a alimentação de sua família e que agora já não tinham este mundo de plantas e animais, mas apenas um cultivo.



# A GOVERNANÇA ECONÔMICA

As comunidades mais isoladas ou remotas costumam ter uma economia própria forte e muito pouca relação com o mercado.



Os povos indígenas que estão próximos das cidades ou têm fácil acesso aos centros populacionais, mantêm fortes relações com a economia de mercado e para eles o risco de sua economia própria enfraquecer é maior.



E há uma situação intermediária, de povos e comunidades indígenas que ainda mantêm sua economia, mas já vendem seus produtos ao mercado. Eles têm o desafio de construir relações entre as duas economias.

O desafio de construir relações justas e sustentáveis entre a lógica do mercado e os usos da natureza é comum à governança econômica.

# BENS COMUNS



Chamamos de bens comuns os recursos, serviços e bens de caráter natural, econômico, cultural ou de conhecimento, pertencentes à comunidade como um todo, e cuja restauração ou reprodução depende de visões coletivas de longo prazo.

Para nós, os bens comuns não são inanimados. Pelo contrário, muitos deles, como água, animais e florestas, têm vida e consciência próprias.



O cuidado, uso e usufruto dos bens comuns depende do compromisso e da responsabilidade de toda a comunidade.

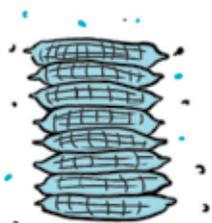
# TENSÕES EM TORNO DOS BENS COMUNS



Às vezes, algumas pessoas da comunidade comercializam os bens coletivos sem consultar ou sem distribuir os benefícios, pondo o interesse individual acima do bem comum.

Os colonos também entram para transformar os territórios.

Às vezes, com lógicas impróprias, como caça excessiva ou produção agrícola.



E algumas indústrias legais e ilegais vêm se estabelecer em nossos territórios, trazendo com elas práticas que colocam em risco nossos bens comuns, nossa sobrevivência e o nosso futuro.



# UM PENSAMENTO DE JOAQUIM

Joaquim traz a selva no sangue.

Quando ele sai para coletar castanhas e caminhar pela floresta, ele sente que é parte do território, mas também que o território pode se perder.



Recentemente, uma companhia de petróleo chegou perto de seu assentamento. No entanto, além de um salário ocasional, a empresa não trouxe nada de bom.



Ontem, um primo dele foi contratado por essa empresa para derrubar a floresta. Companhias petrolíferas, empresas de mineração e empresas madeireiras estão cada vez mais em seus territórios, mais próximas do coração da selva.



Joaquim vê que esses projetos trazem ameaças à sua cultura e território, e pergunta: O que podemos fazer para manter nossa cultura e nossos territórios vivos?

# NOSSOS PROJETOS PRODUTIVOS SE ENQUADRAM EM ALGO MAIOR



Para que nossos territórios, nossa cultura e nossas comunidades sobrevivam nossos projetos necessitam enquadrar-se em:



Nossos planos de vida

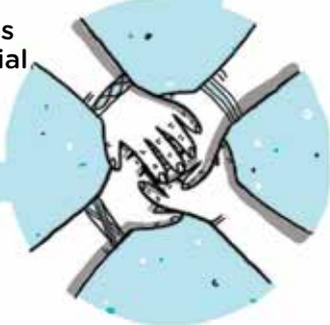
Nossas formas de governo próprio

Na ação coordenada com instituições estatais

Nosso entendimento próprio da natureza

Nossos sistemas de gestão e administração próprios

No fortalecimento de nossos mecanismos de controle social



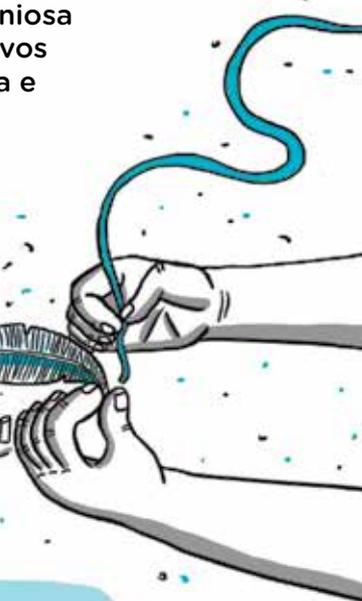
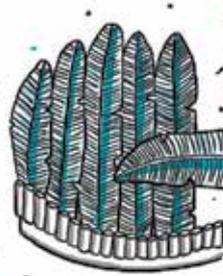
CONSERVAR E FORTALECER  
NOSSA GOVERNANÇA  
ECONÔMICA PASSA POR GARANTIR  
A SEGURANÇA ALIMENTAR E  
FORMAS DE PRODUÇÃO  
COERENTE COM NOSSOS  
CONHECIMENTOS, AS  
PRÁTICAS ANCESTRAIS  
E AS AUTORIDADES  
TRADICIONAIS.



# CHAMAMOS DE BEM VIVER...

A articulação recíproca e harmoniosa entre a vida e a cultura dos povos indígenas e a vida da natureza e dos seres espirituais.

Cada povo tem sua expressão própria para o Bem Viver.



A cultura amazônica Kichwa chama de **Sumac kawsay** esta relação, este Bem Viver.

A cultura Guaraní chama esta relação de **Ñande Reko** (modo de ser).

Os Achuar do Equador a chamam de **Shiir Waras**.

# A ECONOMIA DO BEM VIVER IMPLICA

Uma ética diferente, na qual o que nos rodeia deixa de ser visto como mercadoria e tem valores espirituais e afetivos.



Comunidades ampliadas, das quais os seres não-humanos fazem parte, como os animais, as plantas ou a água.



Uma diversidade de conhecimentos em que o encontro de culturas é privilegiado, sem colocar qualquer forma de conhecimento sobre o outro.



As comunidades indígenas contam com a força para colocarem a economia de mercado a serviço das concepções e objetivos da economia de bem viver.



# TSRIK, A CURA



A economia agride sua terra, seu povo e o que eles fazem em seu território quando ela não pode ajudar as comunidades a alcançar seu bem viver.



Nesses casos há que se fazer um “TSRIK” , “uma cura”



Nada como o território e a comunidade para sanar, curar e reconhecer nos outros o que somos...

A própria economia sabe agora que pode sair para o mundo, mas deve ser forte, preparada, deve entender que não é menos do que as outras formas de “desenvolvimento”.



Que é igualmente valiosa na medida em que não esquece o que é, e que pode olhar para o mundo não de baixo ou de cima, mas da frente, para os olhos.



A economia sabe que esta viagem só é possível se for nomeada com seu nome, se for chamada de INDÍGENA.

# O QUE REQUEREMOS PARA UMA GOVERNANÇA COLETIVA?



Planejar coletivamente  
nossos empreendimentos  
econômicos.

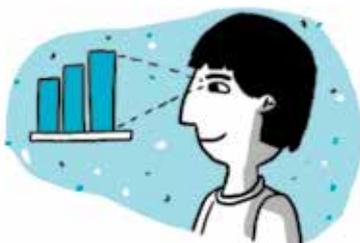
Estudar e conhecer  
o mercado.



Desenhar um sistema  
de distribuição de  
benefícios.



Monitorar  
coletivamente a  
prestação de contas.

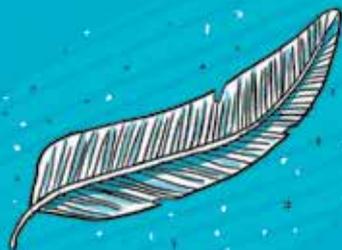


Buscar a sustentabilidade  
ambiental, cultural e  
econômica de nossos  
empreendimentos



Acordar quais serão  
os mecanismos de  
resolução de conflitos.

PROTEGER E PROMOVER  
A ECONOMIA INDÍGENA  
É ANTES DE TUDO UM TEMA  
POLÍTICO, POR ISSO UMA  
BOA GOVERNANÇA  
TERRITORIAL É O PRIMEIRO  
PASSO PARA GARANTIR  
QUE NOSSA RELAÇÃO  
COM O MERCADO NÃO  
DETERIORE A NOSSA  
**CULTURA**





## GOVERNANÇA TERRITORIAL E ECONOMIA INDÍGENA

O Grupo de Discussão em Economia Indígena, uma iniciativa do Consórcio de Apoio a Povos Indígenas, Comunidades Locais e Florestas de AIME, tem como propósito gerar uma reflexão e debate em torno de como fortalecer a economia dos povos e territórios indígenas e lograr que sua articulação com o mercado seja o mais benéfica e equitativa possível.

O Grupo de Discussão se reúne uma vez por ano e congrega dirigentes indígenas, especialistas em economia indígena e membros do Consórcio. O Grupo tem, entre outras, a missão de desenvolver materiais e espaços de formação para as próprias organizações.

### PROGRAMA AIME



### COM O APOIO DE

